



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**ESTUDO SOBRE COMO FOI APLICADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS - PI E SEUS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE**

Maria Aline Evangelista Gonçalves¹, Maria Vitória Rodrigues Batista², Gustavo Picanço Dias³

PICOS
2022

¹ graduanda em Administração pela UFPI;

² graduanda em Administração pela UFPI;

³ Professor da UFPI, doutor, orientador

MARIA ALINE EVANGELISTA GONÇALVES
MARIA VITÓRIA RODRIGUES BATISTA

**ESTUDO SOBRE COMO FOI APLICADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS - PI E SEUS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, Área das Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Picanço Dias

PICOS
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

<p>G635e Gonçalves, Maria Aline Evangelista Estudo sobre como foi aplicada a educação financeira nas escolas públicas de Picos – PI e seus resultados para a sociedade [recurso eletrônico] / Maria Aline Evangelista Gonçalves, Maria Vitória Rodrigues Batista – 2022. 25f.</p> <p>1 Arquivo em PDF Indexado no catálogo <i>online</i> da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2022. “Orientador: Dr. Gustavo Picanço Dias ”</p> <p>1. Educação financeira. 2. Educação de jovens. 3. Projeto na escola. 4. Escolas - Picos. I. Batista, Maria Vitória Rodrigues. II. Dias, Gustavo Picanço. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.15</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA ALINE EVANGELISTA GONÇALVES
MARIA VITÓRIA RODRIGUES BATISTA

**ESTUDO SOBRE COMO FOI APLICADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS - PI E SEUS RESULTADOS PARA A SOCIEDADE**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera as discentes como:

Aprovadas

Aprovadas com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 11 de outubro de 2022

(Orientador – Gustavo Picanço Dias, Dr.)

(Membro 1 – José Edemir da Silva Anjo, Me.)

(Membro 2 – Kary Emanuelle Reis Coimbra, Dra.)

RESUMO

O estudo buscou verificar a aplicação da educação financeira nas escolas públicas de Picos-PI a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí em três escolas públicas na referida cidade. Para isso, foi aplicado um questionário a 59 estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio da rede pública estadual de ensino que participaram desse projeto intitulado de “Educação Econômico-Financeira”. Dessa forma, procurou-se analisar os efeitos alcançados do projeto na vida dos jovens e na sociedade em que eles estão inseridos. Para isso, foi utilizada a metodologia de abordagem quantitativa com a utilização do método hipotético-dedutivo de procedimento feito por levantamento. Os resultados alcançados com a pesquisa mostraram que grande parte dos alunos que participaram do projeto apresentaram o conhecimento dos efeitos da educação financeira e fazem a sua aplicação prática no cotidiano. Como conclusão, é apresentada a importância das instituições que realizam a aplicação da educação financeira no âmbito escolar, ressalta a precisão da realização de estudos como esse que promovam a relação teórico-prática e busca incentivar a inclusão da educação financeira na matriz curricular das escolas, conduzindo e colaborando para o fortalecimento de uma população mais próspera, responsável e consciente.

Palavras-chave: Educação financeira. Projeto na escola. Educação de jovens.

ABSTRACT

The study sought to verify the application of financial education in public schools in Picos-PI from an extension project of the Federal University of Piauí in three public schools in the mentioned city. For this, a questionnaire was applied to 59 students in the 9th grade of elementary school and 1st grade of high school in the public state teaching network that participated from that project entitled "Economic-Financial Education". Thus, we sought to analyze the effects achieved by the project in the lives of young people and in the society in which they are inserted. For this, the methodology of a quantitative approach was used with the hypothetical-deductive method of a survey procedure. The search results with showed that most of the students who participated in the project presented knowledge of the effects of financial education and make its practical application in everyday life. As a conclusion, it is presented the importance of institutions that perform the application of financial education in the school environment, highlights the accuracy of conducting studies like this one that promote the theoretical-practical relationship and seeks to encourage the inclusion of financial education in the curriculum of schools, leading and collaborating to the strengthening of a more prosperous, responsible and conscious population.

Keywords: Financial education. Project at school. Youth education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO	7
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	8
4 METODOLOGIA.....	9
5 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5.1 Perfil dos entrevistados	11
5.2 Conhecimento dos alunos sobre a educação financeira e suas perspectivas futuras .	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	23

1 INTRODUÇÃO

A grande relevância da discussão de incluir a educação financeira na grade curricular das escolas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio está voltada para o sentido de agregar conhecimento financeiro e econômico nos estudos dos jovens com o objetivo de prepará-los para o futuro. De acordo com o relatório publicado em 2008 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com o título Programas de educação financeira nas escolas: análise de programas atuais selecionados e literatura de projetos de recomendações para as melhores práticas (MUNDY, 2008), foi constatado que a educação financeira deve ser aplicada no início da vida escolar das crianças, pois é nesse período que suas mentes estão mais propensas para o aprendizado que, conseqüentemente, irá refletir em suas ações financeiras futuras (SILVA; POWELL, 2013).

O conhecimento econômico e financeiro dos indivíduos no Ensino Fundamental e Ensino Médio promove o pensamento crítico dos alunos com assuntos relacionados a orçamento, empréstimo, financiamento, investimento, consumismo, seguro e outros. Assim, a educação financeira apresenta a perspectiva de permitir a “capacidade de o indivíduo consumidor analisar e refletir acerca de tomadas de decisões frente a uma sociedade líquida-moderna” (ROSSETTO, 2019, p. 22). Com o estudo dessa temática na sala de aula, o jovem compreenderá a sua relação com o dinheiro e, dessa forma, terá um conhecimento fortalecido que é capaz de ajudá-lo a se planejar para usar o dinheiro de maneira inteligente e promissora. Tendo em vista que, em concordância com Vargas (2012), a educação financeira pode ser entendida como uma proposta ampliada de observar o mundo.

O tema deste estudo está delimitado em mostrar que o analfabetismo financeiro é um fator preocupante no tocante aos resultados indesejáveis gerados para a economia de um país, afetando tanto no curto prazo, quanto no longo prazo e que é necessária uma análise da aplicabilidade do tema da educação financeira na sala de aula para que os jovens possam aplicar seus conhecimentos no cotidiano contribuindo para a economia do país. Pois, de acordo com Kiyosaki (2000), poucos entendem que lhes carecem a instrução financeira. Desse modo, a presença das noções básicas de como lidar com o dinheiro e as finanças pessoais se fazem como um grande diferencial nesse cenário de mundo globalizado e surgem então como uma solução, pois o investimento na educação financeira de crianças e adolescentes proporciona, no futuro, adultos com consciência econômica e, possivelmente, um país com uma baixa taxa de endividamento (SOBIANEK *et al.*, 2021).

Com o objetivo de ser uma forma de evitar o endividamento das próximas gerações, surge a necessidade de os jovens terem, de fato, uma consciência econômica capaz de prepará-los para os contextos de crescimento econômico, da melhoria das classes sociais e do padrão de vida da população. Dessa forma, a aprendizagem dos jovens pode ser um passo importante para evitar o endividamento excessivo, a desigualdade social e ainda contribuir com a evolução comportamental de uma geração. Logo, pode-se compreender que educação financeira representa o conhecimento, que para Huston (2010), é uma das dimensões da alfabetização financeira.

Neste contexto surgem algumas indagações que vão corroborar com o trabalho sendo o seguinte problema de pesquisa: como está sendo aplicada e quais os resultados da política pública de educação financeira nas escolas? A partir desse questionamento foi elaborado o objetivo geral: analisar como a educação financeira foi aplicada nas escolas públicas da cidade de Picos-PI e quais os impactos gerados na vida dos jovens e na sociedade. Ficando estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os benefícios que a educação financeira gera para a vida dos jovens e para a sociedade; 2) Apresentar as expectativas dos jovens em relação à temática econômico-financeira.

Este estudo se justifica por mostrar a realidade da aplicação da educação financeira nas escolas públicas de Ensino Básico e Ensino Médio pelo Ministério da Educação (MEC), e seus resultados para a sociedade. Outrossim, as evidências desse estudo, contribuem com a literatura, ampliando a discussão sobre a importância da educação financeira de jovens. As contribuições empíricas, por sua vez, dizem respeito ao estímulo das escolas aderirem a temática financeira nas suas grades curriculares, que resultará na formação de jovens mais conscientes na gestão dos seus orçamentos. Além disso, essa investigação retrata os benefícios de uma sociedade alfabetizada financeiramente. Dessa forma, a pesquisa é caracterizada com finalidade básica estratégica, descritiva e exploratória.

Este trabalho está constituído em seis seções, iniciando por esta Introdução. A segunda e a terceira seção se dizem referentes ao referencial teórico, onde é abordado a educação financeira e letramento financeiro seguido da educação financeira nas escolas públicas no Brasil. Logo após, na quarta seção, será apresentado a metodologia com os métodos utilizados para realização da pesquisa e a posteriori a análise de resultados e discussão. Por fim, será apresentada as considerações finais do trabalho.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E LETRAMENTO FINANCEIRO

Em setembro de 2022, o portal de notícias G1 publicou uma matéria informando que o endividamento cresceu e atinge 79% das famílias brasileiras (CATTO, 2022). Nesse contexto, é importante compreender o que é a educação financeira e entender que a sua aplicação prática faz toda diferença na vida de uma população. Sendo assim, a educação financeira é entendida como o processo de transferência de conhecimento, que permite o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões financeiras informadas e seguras, melhorando a gestão dos recursos financeiros pessoais (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Sobre a educação financeira, Teixeira (2015, p. 13) coloca que:

A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

O conhecimento de administrar as finanças deveria ser de fácil acesso para todos, saber se planejar e administrar o dinheiro que tem é o maior objetivo para atingir a maturidade financeira. Wohleberg, Braum e Rojo (2011) afirmam que o orçamento e o planejamento financeiro, quando bem executados, podem ser ferramentas eficazes no controle das receitas e das despesas, contribuindo dessa forma, para uma boa gestão dos recursos obtidos mensalmente.

Inclusive, Wisniewski (2011) alerta que a falta do controle no orçamento financeiro, que ocorre muitas vezes pela falta de informação e planejamento financeiro, torna-se um dos fatores prejudiciais para a saúde financeira dos indivíduos em âmbito global.

Por isso, a importância da educação financeira. Segundo Peretti (2007, p.18):

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão, chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar e melhor qualidade de vida.

Um dos objetivos fundamentais da Educação Financeira é fomentar o letramento financeiro da população. O letramento financeiro, de acordo com a OCDE (2015), é retratado

como a capacidade de o indivíduo ter o domínio das competências financeiras tendo como objetivo a aplicação desse conhecimento em contextos financeiros, com o propósito de melhorar a qualidade de vida e fomentar a participação na vida econômica. Apresentando, desse modo, o resultado da educação financeira, pois representa na prática o grau de instrução financeira de cada pessoa na sociedade de acordo com a aplicação prática da mesma.

Como outra forma de compreensão, o letramento financeiro pode ser entendido como: “capacidade das pessoas para processar informações econômicas e tomar decisões conscientes sobre finanças, planejamento, acumulação de riqueza, dívida e pensões” (LUSARDI; MITCHELL, 2014, p.2). Para Orton (2007), esse processo envolve a competência leitora para análise e interpretação das condições financeiras pessoais que determinam o bem-estar material, como a capacidade para tomar decisões financeiras de forma cautelosa, como tratar de assuntos financeiros, fazer projeções, enfrentar novos desafios e adaptar-se às mudanças do cenário político e econômico.

Pode-se interpretar, então, que o letramento financeiro é reconhecido como uma habilidade essencial para a vida. Uma política de educação financeira orientada é considerada um elemento importante de estabilidade e desenvolvimento econômico e financeiro. Logo, a ausência de letramento financeiro faz com que os indivíduos fiquem mal equipados para tomarem decisões financeiras adequadas, sendo que, dessa forma, podem ter efeitos contraditórios tanto sobre a resiliência financeira pessoal quanto, em última análise, a resiliência financeira global (OECD, 2009).

Lusardi e Mitchell (2011) consideram a falta de letramento financeiro um problema social e concluem que o ideal não é só pensar em educar financeiramente um indivíduo, mas sim a sociedade de modo geral. A crise financeira nos Estados Unidos da América no início do século XXI, de acordo com os autores supracitados, está relacionada com o pouco letramento do povo norte-americano, apesar de que os efeitos da crise atingem de modo mais intenso as pessoas que são mais vulneráveis financeiramente.

Portanto, existe uma profunda ligação entre a educação financeira e o letramento financeiro, pois grande parte das definições de educação financeira refere-se a ideia de impulsionar o letramento por meio do fornecimento de competências relacionadas à compreensão, as escolhas e as decisões dos indivíduos quanto ao entendimento dos produtos e dos serviços financeiros e das suas respectivas características. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do letramento financeiro permite a construção de uma educação financeira que favorece a inclusão.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL

Segundo o infográfico da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), países com potencial desenvolvimento econômico, como o Brasil, com sua população tendo diariamente acesso a produtos e serviços financeiros, faz-se necessário melhorar o conhecimento financeiro da nação (ENEF, 2022). A ENEF foi instituída em 2010 com a criação do Decreto Federal 7.397/2010 sendo renovada pelo Decreto Federal nº 10.393 no dia 9 de junho de 2020, tendo como objetivo central fortalecer a cidadania e promover a população a disseminação da educação financeira e previdenciária, com a finalidade de que os consumidores possam tomar decisões conscientes e autônomas (ENEF, 2022).

O Plano de Ação: Biênio 2017-2018 desenvolvido pela Associação de Educação Financeira no Brasil (AEF - Brasil) aprovado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) teve o objetivo de disseminar a educação financeira para os brasileiros de modo a atender um grande número de pessoas com a utilização de recursos tecnológicos, apresentando

como um de seus componentes a criação de um Ecossistema de Educação Financeira nas escolas através da realização de projetos e componentes (AEF, 2016).

De acordo com o que foi explicitado é notável a percepção de que o assunto Educação Financeira nas escolas é um tema recente, mas o seu desenvolvimento é promissor. Segundo a AEF - Brasil (2016), o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas conta com parcerias de importantes instituições e organizações que realizam ações educacionais pelo país. Assim, compreende-se a importância de projetos de organizações com atividades educacionais para fomentar o diálogo dessa temática com os jovens e crianças nas escolas.

Além do apoio dessas instituições e organizações, dentre os órgãos e entidades do governo que compõem o ENEF, encontra-se o Ministério da Educação (MEC) que preside de forma permanente o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP, grupo este que tem a função de tomar decisões e de fazer consultas ao fazer a avaliação e a validação dos materiais didáticos utilizados e disseminados no Programa Educação Financeira nas Escolas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (AMORIM, 2016).

O MEC reconhece a importância de adicionar o ensino da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área do conhecimento da Matemática no Ensino Fundamental, o tema é descrito pelo seguinte trecho na BNCC:

[...] Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. [...] (BRASIL, 2022, p.269).

4 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como sendo uma pesquisa-ação de natureza básica estratégica, descritiva e exploratória, possuindo abordagem quantitativa de método hipotético-dedutivo por levantamento. Assim, o trabalho foi realizado em um ambiente escolar, onde os alunos participantes da pesquisa são estudantes das escolas públicas estaduais que foram atendidas pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros chamado de Educação Econômico-Financeira, no qual teve o objetivo de relacionar temas econômicos do cotidiano com a educação financeira nas escolas públicas da cidade de Picos – PI, tendo com período de realização abril de 2021 a março de 2022. Este projeto se apresenta como uma forma de incluir a Educação Financeira por meio da instituição de ensino superior Universidade Federal do Piauí nas escolas públicas de Picos-PI, podendo, desse modo, ser relacionado com a importância do mesmo para o fomento desse conhecimento nas escolas públicas da cidade.

O projeto de extensão teve o propósito de subsidiar o ensino e aprendizado de conteúdos econômicos e financeiros básicos, presentes no cotidiano social, como: taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, impostos, oferta e demanda por produtos e serviços, entre outros. As informações relacionadas às temáticas abordadas no projeto foram apresentadas de maneira simples e acessível, através de oficinas e workshops, apresentação e aplicação prática de

ferramentas de planejamento financeiro, e o desenvolvimento de jogos, oferecendo uma maneira mais interativa na abordagem dos assuntos. De maneira complementar, a associação micro e macroeconômica com a educação financeira foram um diferencial do projeto, pois ainda que os temas sejam indissociáveis, a abordagem da educação financeira nas escolas apresenta menor enfoque sobre as questões econômicas.

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros se encontra localizado no interior do estado do Piauí na cidade de Picos. Atualmente, o campus conta com onze modalidades de graduação, no qual o projeto de extensão, citado anteriormente, abrange os acadêmicos do curso de administração e três escolas públicas da referida cidade que se dispuseram a participar do mesmo. O projeto Educação Econômico-Financeira apresenta o tema da importância da educação financeira no progresso social e econômico de uma cidade. Desse modo, pretende-se alcançar os resultados desse projeto através do conhecimento adquirido dos alunos após a inclusão do assunto em sala de aula.

A amostragem da pesquisa, selecionada no interior do estado do Piauí, simboliza os participantes de três escolas públicas da cidade de Picos – PI, sendo estas a Unidade Escolar Coelho Rodrigues, a Unidade Escolar Desembargador Vidal de Freitas e o CETI Marcos Parente, escolhidos para representar a população de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. Desse modo, é usada a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, que, segundo Gil (2008), o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.

O instrumento de coleta de dados corresponde a aplicação de um questionário com perguntas objetivas que, de acordo com Barbosa (2010), é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. Além de apresentar um baixo custo para sua aplicação, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas que possibilita garantir o anonimato e conter questões que visem atender às finalidades específicas da pesquisa.

Assim, o estudo se derivou com a aplicação de um questionário online a 59 alunos através do Formulário do Google que é uma ferramenta que permite criar o questionário e disponibilizá-lo para a obtenção de respostas através de um link. O questionário fornecido foi estruturado com perguntas relacionadas aos aspectos econômicos e financeiros. Além disso, o mesmo viabiliza saber o perfil socioeconômico dos alunos entrevistados, contribuindo, desse modo, para a apresentação dos resultados da pesquisa.

Ademais, os dados obtidos foram tabulados através da própria ferramenta online que exhibe os resultados dos 59 respondentes por intermédio de gráficos que estão sendo expostos, descritos e discutidos na seção a seguir. Desse modo, eles representam as respostas socioeconômicas, como também das questões referentes a planejamento financeiro, endividamento, segurança familiar, perspectivas futuras e educação financeira na escola, segundo a percepção dos estudantes que foram entrevistados.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi instigado a partir da curiosidade de saber os conhecimentos dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da cidade de Picos-PI sobre a educação financeira e suas perspectivas relacionadas à temática. Para isso, os educandos que contribuíram para a pesquisa participaram do projeto de extensão Educação Econômico-Financeira desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí em três escolas públicas de Picos-PI. Dessa forma, propõe-se analisar os resultados do projeto.

Participaram desta pesquisa 59 estudantes, de caráter voluntário, após o conhecimento de seus objetivos e fundamentos. Portanto, o questionário aplicado aos alunos foi elaborado com 7 (sete) questões socioeconômicas, que visam caracterizar o perfil dos entrevistados, e 11

(onze) questões avaliativas que, por sua vez, serviram para avaliar o conhecimento dos alunos quanto a temática financeira e suas perspectivas futuras.

5.1 Perfil dos entrevistados

A primeira etapa da pesquisa diz respeito ao perfil socioeconômico dos entrevistados, nela se encontra a idade, o sexo, a renda familiar, a raça, a quantidade de pessoas que moram com o aluno, o tipo de casa que o estudante reside e o tipo de espaço geográfico que é localizada.

Assim, de acordo com as respostas dos alunos, a maioria deles corresponde a idade de 15 anos com 34% de participação. Logo em seguida, 24% dos respondentes têm 16 anos, 15% têm 17 anos, 10% têm 19 anos, 7% têm 18 anos, 5% têm 14 anos, 3% têm 20 anos e 2% dos estudantes têm 22 anos. Sendo 53% do sexo feminino e 47% são do sexo masculino.

Em relação a renda familiar, 90% dos entrevistados afirmaram ter rendimento familiar de até R\$ 1.212,00, 8% entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00 e 2% entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00. Quanto a raça, 36% dos respondentes declararam ser brancos, 32% pardos, 24% negros e 8% amarelos. Ao estudar o quantitativo de pessoas que moram com o educando, constatou-se, que 54% moram com uma a três pessoas, 42% moram com quatro a sete pessoas, 2% moram com oito a dez pessoas e outros 2% moram sozinhos.

Sobre a condição de moradia dos estudantes, 73% dos entrevistados moram em casa própria, 22% moram em casa alugada e 5% moram em casa cedida. E com intuito de examinar o espaço geográfico em que a moradia do estudante é localizada, obteve-se que 54% moram na zona urbana, 44% moram na zona rural e 2% moram em comunidade quilombola.

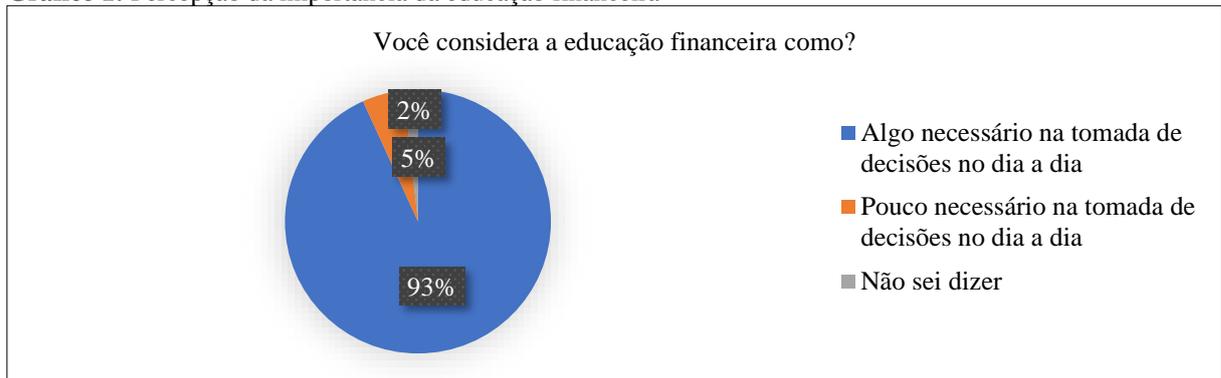
Tabela 1: Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa

Idade	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	22 anos	Total
	5%	34%	24%	15%	7%	10%	3%	2%	100%
Sexo	Feminino	Masculino							100%
	53%	47%							
Renda familiar	Até R\$ 1.212,00	Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00	Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00.						100%
	90%	8%	2%						
Raça	Branca	Parada	Negra	Amarela					100%
	36%	32%	24%	8%					
Quantitativo que mora com o educando	Mora sozinho	Uma a três pessoas	Quatro a sete pessoas	Oito a dez pessoas					100%
	2%	54%	42%	2%					
Condição de moradia	Casa própria	Casa alugada	Casa cedida						100%
	73%	22%	5%						
Espaço geográfico	Zona urbana	Zona rural	Comunidade quilombola						100%
	54%	44%	2%						

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

5.2 Conhecimento dos alunos sobre a educação financeira e suas perspectivas futuras

O gráfico 1 apresenta a percepção da educação financeira para os estudantes:

Gráfico 1: Percepção da importância da educação financeira

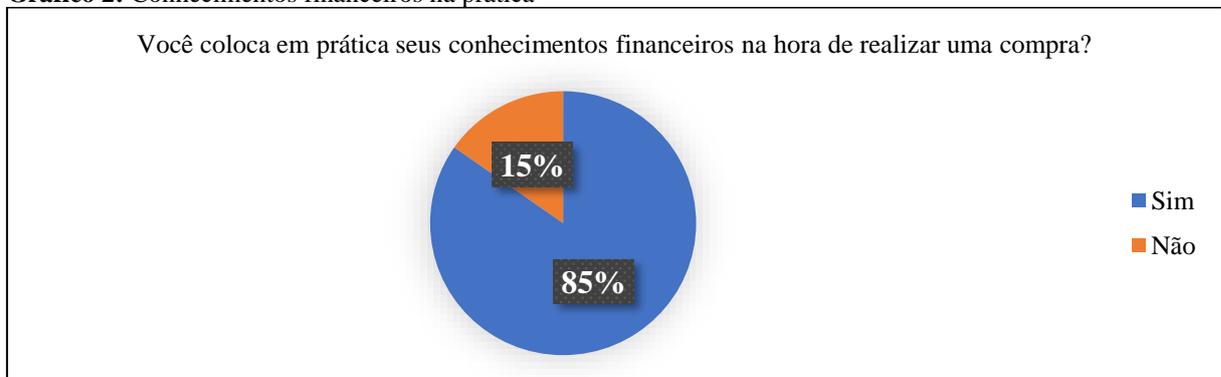
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 1 apresenta a importância da educação financeira no cotidiano dos respondentes. Assim, mostra que a maior parte deles considera como algo fundamental para a tomada de decisões do dia a dia com 93% dos resultados. Em segundo lugar, com 5% das respostas, ficaram os pensam que a educação financeira é pouco necessária na tomada de decisões. Os que não souberam opinar correspondem a 2% dos entrevistados.

Dessa forma, interpreta-se, através da análise do primeiro gráfico, que houve o retorno positivo dos ensinamentos passados em sala de aula durante a aplicação do projeto, pois mais de 90% dos respondentes consideraram que a educação financeira é algo fundamental na tomada de decisões no dia a dia. Ao analisar esse dado com a renda familiar de 90% dos participantes da pesquisa, que corresponde a até um salário-mínimo no ano de 2022, é plausível afirmar que a educação financeira aplicada diariamente na vida dessas famílias pode fazer grande diferença na gestão do orçamento familiar. Uma vez que ela não consiste apenas em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas também em buscar uma melhor qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro (TEIXEIRA, 2015).

Logo, em consonância com Peretti (2007), tomar decisões com base na educação financeira é capaz de promover a perspectiva de bem-estar social e qualidade de vida das pessoas. Assim, observa-se a necessidade de a temática ter espaço nas unidades escolares para orientar os alunos na tomada de decisões de maneira correta em um mundo capitalista (ROSSETTO, 2019).

O gráfico 2 apresenta a prática dos conhecimentos financeiros:

Gráfico 2: Conhecimentos financeiros na prática

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A respeito da prática dos conhecimentos financeiros para realizar compras, 85% dos alunos responderam que praticam a ação ao realizar uma compra, enquanto 15% negaram fazer o uso o prático do conhecimento financeiro ao comprar.

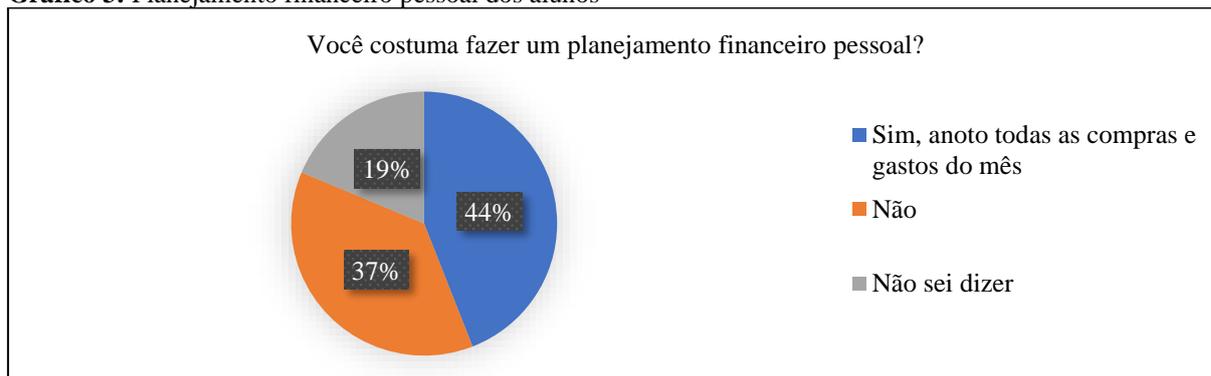
Apesar da maioria afirmar que fazem a prática dos conhecimentos financeiros, percebe-se que há também pessoas que não a utilizam. Isso reforça a importância desse conhecimento nas escolas, pois a realização da discussão de temas relacionados a economia e finanças nas classes escolares proporciona o letramento financeiro, que é a prática do conhecimento em contextos financeiros (OCDE, 2015).

É possível associar os resultados do Gráfico 2 com os resultados do Gráfico 1, dado que no primeiro, 95% dos alunos têm o conhecimento do quanto a educação financeira é essencial em decisões cotidianas. Logo, constata-se que 85% fazem o uso prático do conhecimento adquirido ao realizar uma compra, ou seja, grande parte dos entrevistados possui a característica de tomar decisões financeiras conscientes.

Desse modo, pode-se deduzir que, de acordo com Teixeira (2015), a boa educação financeira propicia a administração dos recursos presentes e mantém o controle entre a razão e a emoção na hora de fazer compra. Por conseguinte, ao evitar comprar um produto que não esteja precisando no momento, o indivíduo pode evitar um endividamento futuro e ajudar a manter as contas equilibradas.

O gráfico 3 apresenta o costume de fazer um planejamento financeiro pessoal:

Gráfico 3: Planejamento financeiro pessoal dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observando o gráfico 3, nota-se que 44% dos entrevistados afirmaram que costumam fazer um planejamento financeiro pessoal, em que anotam todas as compras e gastos do mês. No entanto, 37% não possuem o costume de fazer esse planejamento financeiro pessoal e 19% não souberam responder, ultrapassando, desse modo, aqueles que possuem esse hábito.

Nessa perspectiva, tanto aqueles que não costumam fazer um planejamento financeiro pessoal como os que não souberam responder podem receber o reflexo dessas ações diretamente na sua qualidade de vida. Podendo levar, dessa forma, a um provável endividamento, a perdas de oportunidades de crescimento e de investimento pela falta de controle no orçamento financeiro.

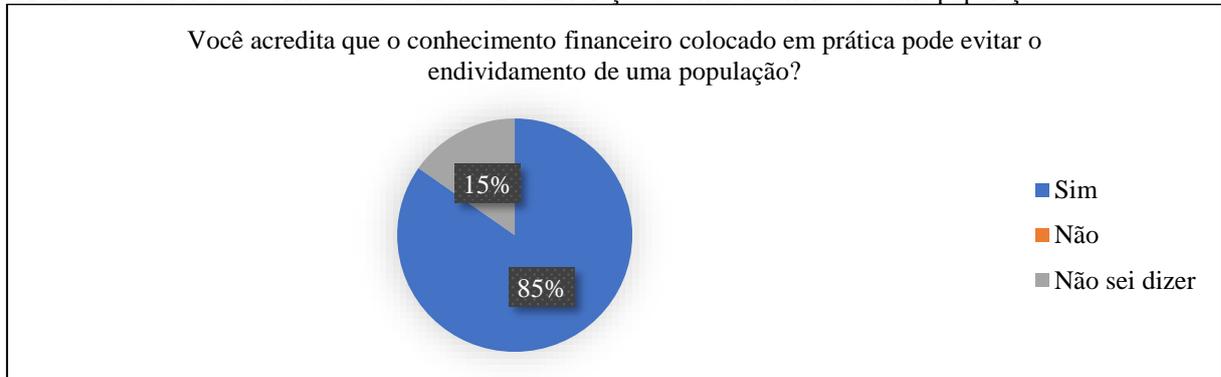
Conforme o que foi apresentado, é importante, segundo Wohleberg, Braum e Rojo (2011) ter um orçamento e um planejamento financeiro bem executados, pois podem ser ferramentas eficazes no controle das receitas e também das despesas, contribuindo dessa forma, para uma boa gestão dos recursos obtidos mensalmente.

Assim, é fundamental que haja um controle e organização das finanças pessoais, pois a falta de planejamento financeiro juntamente com uma renda baixa, esta que foi apresentada pela

maioria dos alunos, pode dificultar a conquista de objetivos, formação de reservas e tranquilidade nos momentos difíceis. Por isso, é preciso ter disciplina e controle quando envolvem as finanças, sendo essencial anotar todos os gastos incluindo as entradas e saídas para manter o controle da renda até o final do mês.

O gráfico 4 mostra o conhecimento dos efeitos do conhecimento financeiro:

Gráfico 4: O efeito do conhecimento financeiro em relação ao endividamento de uma população



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

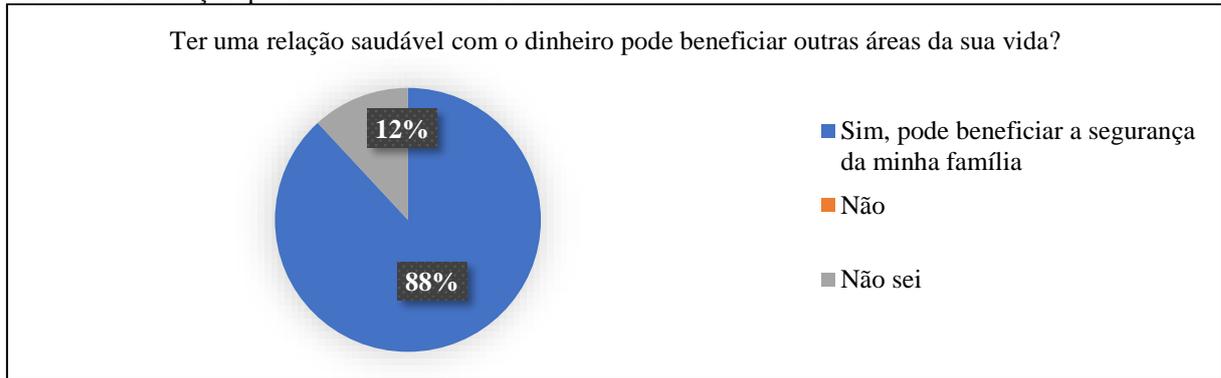
Os entrevistados se mostraram, em sua maioria, otimistas quanto à aplicação prática do conhecimento financeiro no dia a dia para combater o endividamento de uma população. Isso é mostrado no Gráfico 4, onde 85% dos entrevistados acreditam que o conhecimento financeiro colocado em prática é capaz de evitar o endividamento de uma população, enquanto apenas 15% dos alunos responderam que não sabiam responder à pergunta proposta, que, desse modo, pode representar o não entendimento sobre esse tema.

Desse modo, é exposto que a maior parte dos estudantes que participaram do projeto possuem o entendimento que a prática do conhecimento financeiro, ou seja, o letramento financeiro, é capaz de dificultar o endividamento financeiro de uma sociedade. Dessa maneira, percebe-se que o projeto pôde proporcionar aos alunos o conhecimento de um dos benefícios da educação financeira. Assim, espera-se que esses jovens apliquem os conhecimentos adquiridos com o projeto com o intuito de melhorar a gestão financeira pessoal.

Outrossim, é importante salientar que o conhecimento financeiro não é o único fator determinante na realização de uma compra. Pois ele não impede as pessoas a se endividarem, apenas os torna conscientes na gestão de seus orçamentos.

Logo, de acordo com a OCDE (2015), o letramento financeiro é retratado como a capacidade de o indivíduo ter o domínio das competências financeiras tendo como objetivo a aplicação desse conhecimento em contextos financeiros, com o propósito de melhorar a qualidade de vida e fomentar a participação na vida econômica. Sendo assim, o letramento financeiro é uma maneira de prevenir o endividamento e proporcionar a inclusão das pessoas no conhecimento da realidade econômica.

O gráfico 5 apresenta a percepção dos alunos quanto ao bom relacionamento com dinheiro:

Gráfico 5: A relação que os alunos têm com o dinheiro

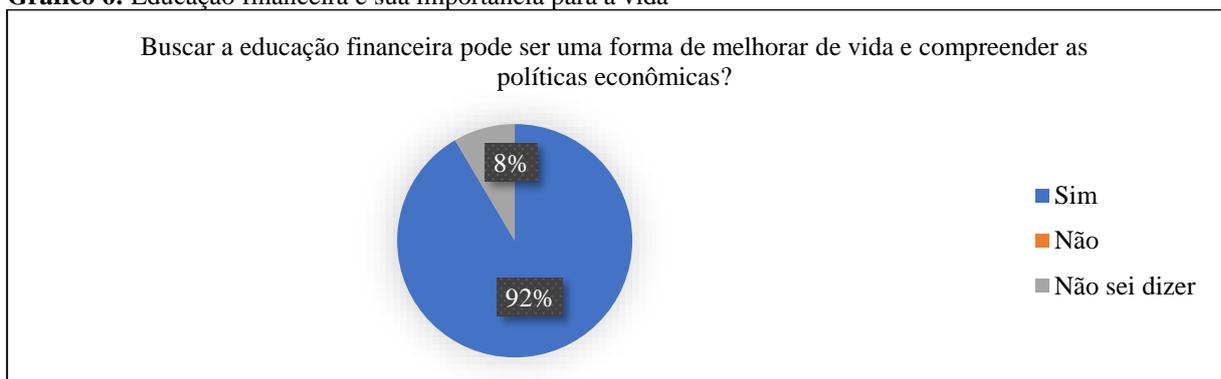
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando foram questionados sobre os benefícios que uma relação saudável com dinheiro pode proporcionar para outras áreas da vida, o maior número dos entrevistados, correspondente a 88%, afirmou que pode sim beneficiar outras áreas, como a segurança da família. O restante, correspondente a 12% dos interrogados, não soube responder à pergunta.

Apesar da maioria dos entrevistados reconhecerem os benefícios de ter uma boa relação com o dinheiro, houve pessoas que ficaram em dúvida quanto a isso. As respostas dessa indagação podem ser comparadas com as respostas obtidas na questão anterior, no gráfico 4, onde uma pequena parte dos estudantes não compreenderam que o conhecimento financeiro pode evitar o endividamento. Assim sendo, é imprescindível que haja a discussão da educação financeira nas escolas para que os alunos possam ter uma visão ampliada das vantagens que esse assunto pode trazer para outras áreas de suas vidas além da área financeira.

Desse modo, a presença das noções básicas de como lidar com o dinheiro e as finanças pessoais se fazem como um grande diferencial nesse cenário de mundo globalizado e surgem então como uma solução, pois o investimento na educação financeira de crianças e adolescentes proporciona, no futuro, adultos com consciência econômica e, possivelmente, um país com uma baixa taxa de endividamento (SOBIANEK et al., 2021).

O gráfico 6 mostra a expectativa dos alunos em buscar a educação financeira:

Gráfico 6: Educação financeira e sua importância para a vida

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao serem indagados se buscar a educação financeira pode ser uma possibilidade de melhorar de vida e compreender as políticas econômicas, 92% afirmaram que sim, enquanto 8% responderam que não souberam avaliar a pergunta. Isso mostra que a maioria dos estudantes

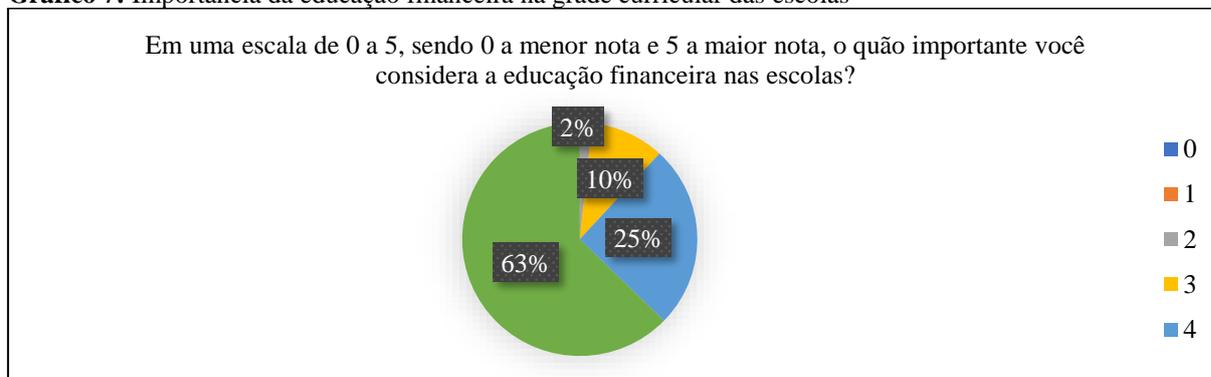
sabem da relevância do tema para progredirem socialmente e entendem que a educação financeira pode fazê-los compreenderem as políticas econômicas do país.

Logo, nota-se que grande parte dos alunos apresentaram o conhecimento do assunto. Isso posto, reforça a expressividade de abordar esse tema na sala de aula, tendo em vista que mais de 90% conseguiram assimilar os conhecimentos teóricos com os efeitos práticos da educação financeira. Ademais, mostra o quanto valoroso é as escolas públicas adotarem parcerias com organizações que procurem promover o ensino da educação financeira.

Pois, de acordo com a OCDE (2015), ela proporciona a alfabetização financeira, algo que é de grande importância para o empreendedorismo e para o discernimento do contexto social e da abrangência do cenário financeiro. Peretti (2007), da mesma forma, discorre que uma pessoa alfabetizada financeiramente é capaz de saber onde quer chegar e de enfrentar situações que estão fora do seu espaço de autoridade, e conclui que a educação financeira é um instrumento capaz promover o bem-estar e melhor qualidade de vida às pessoas.

O gráfico 7 exhibe a opinião dos alunos sobre a importância da inclusão da educação financeira na grade curricular das escolas:

Gráfico 7: Importância da educação financeira na grade curricular das escolas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

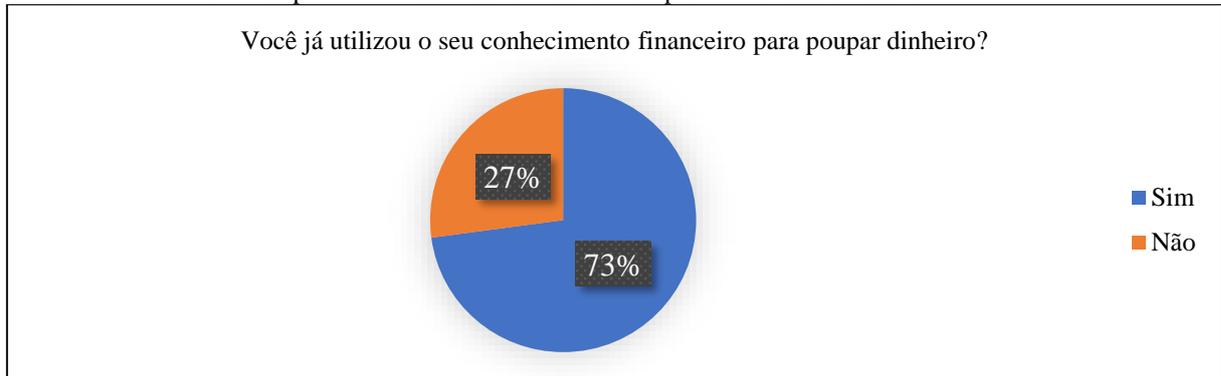
Quando foram questionados a respeito da importância da Educação Financeira nas escolas avaliando com nota de 0 a 5 (sendo 0 a menor nota e 5 a maior nota), 63% deles avaliaram a importância com a maior nota, que é representada pelo número 5, 25% com nota 4, seguidos de 10% que deram nota 3 e outros 2% com nota 2, não havendo, desse modo, notas 0 e 1.

Ao analisar os resultados desse gráfico, é demonstrado que a maioria dos alunos considera a educação financeira como componente importante na grade curricular das escolas. Silva e Powell (2013) sugerem que a educação financeira não seja explorada apenas como parte da disciplina de Matemática, pois acreditam que os resultados do ensino serão maiores quando o tema é aplicado com diversidade de enfoques. A BNCC (2022) apresenta que questões que envolvem o estudo do dinheiro e seu papel na sociedade, por exemplo, promove, além do avanço de competências pessoais e sociais dos alunos, a capacidade de ampliar e aprofundar os conceitos da Matemática Financeira.

Em vista disso e dos resultados obtidos com as respostas dos gráficos anteriores, é demonstrado que os alunos que participaram do projeto, em sua maioria, possuíram não somente o conhecimento financeiro, ou seja, do papel do dinheiro na sociedade. Mas também o entendimento do assunto em uma perspectiva econômica e social. Assim, é evidente que a educação financeira discutida além do ensino da disciplina de Matemática nas escolas é importante para percepção de outras áreas em que ela é relacionada.

O gráfico 8 apresenta se os alunos utilizam seus conhecimentos para poupar dinheiro:

Gráfico 8: Colocando em prática o conhecimento financeiro para economizar dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em relação ao uso do conhecimento financeiro para poupar dinheiro, 73% dos entrevistados responderam que já fizeram a prática do mesmo para economizar, enquanto 27% não fazem o uso prático do conhecimento financeiro para poupar dinheiro. Percebe-se que existe a aplicação dos princípios financeiros para a maioria dos alunos, mas que é necessário aprofundar mais esse pensamento.

Savóia, Saito e Santana (2007) declaram que as instituições de ensino são fundamentais para a formação da cultura de poupança e para convencer as pessoas sobre como usar os instrumentos financeiros para satisfazer suas demandas pessoais. Desse modo, o debate nas escolas sobre economizar é essencial para execução do pensamento crítico que a educação financeira proporciona.

De acordo com Orton (2007), o incentivo de fazerem as pessoas a poupar vai além do consumidor de baixa renda, mas para a população de modo geral, pois embora a poupança em si não seja considerada como alfabetização financeira, ela pode estimular o propósito da mesma. Isso demonstra, conforme o gráfico acima e nos demais apresentados, que a argumentação do tema nas escolas torna provável não só a economia de dinheiro dos estudantes mas também o desenvolvimento de ações que estimulam outras formas do exercício da alfabetização financeira.

O gráfico 9 se refere a necessidade da atitude de pesquisar o preço como forma de evitar o endividamento:

Gráfico 9: Pesquisa de mercado e sua forma de evitar o endividamento nas compras



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

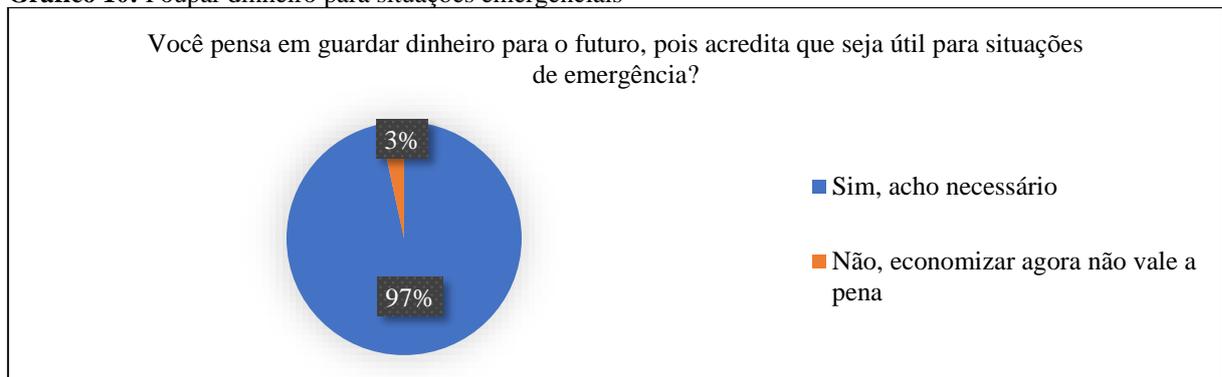
O gráfico acima apresenta o resultado do entendimento dos respondentes sobre a necessidade de pesquisar o preço antes de fazer uma compra para evitar um endividamento futuro. Assim, 78% acreditaram ser necessário a pesquisa, 17% não souberam dizer, 3% afirmaram ser pouco necessário e 2% contrastaram ser desnecessário. Analisando as respostas em geral, é perceptível que a maioria possui a convicção de um dos benefícios da pesquisa de preços.

Ao examinar os resultados obtidos neste gráfico, é válido compará-los com os resultados alcançados nos gráficos 2 e 4. Os gráficos 2 e 4 mostram, respectivamente, que 85% dos estudantes fazem a prática do conhecimento financeiro na hora de realizar uma compra e acreditam que a educação financeira colocada em prática pode evitar o endividamento de uma população, mas quando foram indagados sobre a pesquisa de preço, 78% consideraram a pesquisa necessária para evitar um endividamento futuro. Assim, espera-se que esses alunos utilizem outras formas de atitudes para evitem um endividamento a longo prazo. Ademais demonstra que houve uma consonância das respostas alcançadas do projeto.

Dessa forma, é fundamental questionarmos sobre como a educação financeira é abordada em sala de aula e a sua importância nas escolas. Alunos ensinados sobre o tema levam o conhecimento adquirido para seus familiares que, por conseguinte, oportuniza a mudança de hábitos em toda a família, promovendo, desse modo, uma sociedade mais consciente (SOBIANEK et al., 2021).

O gráfico 10 mostra se os alunos pensam em economizar dinheiro para situações emergenciais:

Gráfico 10: Poupar dinheiro para situações emergenciais



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O penúltimo gráfico exhibe o pensamento dos alunos a respeito de reservar dinheiro para ser utilizado em emergências não esperadas. À vista disso, 97% responderam que é necessário guardar dinheiro para o futuro, enquanto 3% confirmaram que não vale a pena economizar no momento. Logo, pode-se considerar que grande parte dos estudantes estão conscientes que guardar dinheiro pode ser importante para uma situação futura que exige uma necessidade imediata.

Assim, interpreta-se que houve resultado positivo do projeto em sala de aula. Haja vista a proporção dos resultados obtidos que pode corroborar para a estabilidade financeira no futuro. Além disso, é importante ressaltar que, comparando os resultados desse gráfico com os do gráfico anterior, reservar dinheiro para emergências inesperadas pode ser uma forma de evitar também um endividamento futuro. Logo, isso mostra que os alunos adquiriram o conhecimento de outra vantagem da educação financeira.

Vargas (2012) defende que a Educação Financeira que circula na escola é uma forma de condução para que o aluno norteie sua própria conduta, com a finalidade de diminuir o compromisso do Estado com a população. Pois, tendo em vista que a comunidade seja organizada pelos seus próprios rendimentos para algumas situações como velhice, doenças e desemprego, o Estado passa a não ter responsabilidade total sobre a população (VARGAS, 2012).

O gráfico 11 apresenta se alunos optam por comprar matérias escolares mais baratos para não sobrecarregar o bolso dos pais:

Gráfico 11: Pesquisa de preço para manter as finanças pessoais em dia



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Neste último gráfico é demonstrado que os estudantes, no tempo de comprarem o material escolar, optam por produtos com melhores preços e que estejam de acordo com as finanças da família, observando-se que a maioria, que corresponde a 97% dos entrevistados, têm essa conscientização e apenas 3% dos respondentes não se preocupam com gastar o dinheiro dos pais.

Nesse sentido, verifica-se a compreensão do aluno de procurar produtos com preços menores para evitar que os pais arquem com preços maiores os materiais escolares. Assim, é notada a educação financeira nesses alunos. Tendo em vista que, a educação financeira apresenta a perspectiva de permitir a “capacidade de o indivíduo consumidor analisar e refletir acerca de tomadas de decisões frente a uma sociedade líquida-moderna” (ROSSETTO, 2019, p. 22).

Para Orton (2007), esse processo envolve a competência leitora para análise e interpretação das condições financeiras pessoais que determinam o bem-estar material, como a capacidade para tomar decisões financeiras de forma cautelosa, como tratar de assuntos financeiros, fazer projeções, enfrentar novos desafios e adaptar-se às mudanças do cenário político e econômico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de pesquisar sobre como está sendo feita a aplicação da educação financeira nas escolas públicas de Picos-PI e os impactos que a mesma gerou na vida dos jovens. Além disso, buscou-se apresentar a percepção dos estudantes quanto a temática na sala de aula, como também no cotidiano, os seus resultados alcançados e a discussão dos mesmos seguindo a orientação teórica apresentada no trabalho. Para tanto, o trabalho foi realizado em escolas que participaram do projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí que buscou incluir a educação financeira nessas instituições.

Dessa maneira, os resultados examinados por meio da análise da tabulação de dados, conforme ilustrado nos gráficos, mostraram que a maioria dos alunos que participaram do Projeto de Extensão Educação Econômico-Financeira apresentaram respostas positivas, tanto no que diz respeito ao aprendizado sobre os assuntos que foram repassados em sala de aula, como na utilização dessa instrução financeira no dia a dia. Todavia, em relação ao costume de fazer o planejamento financeiro pessoal, notou-se que não é algo predominante no cotidiano dos estudantes. Isso reforça a importância de debater esse tema a fim de incluir esse assunto dentro das escolas para formar cidadãos mais conscientes e reflexivos nas tomadas de decisões, de modo a manter o controle do rendimento financeiro familiar.

Além disso, as respostas obtidas nesse estudo evidenciaram que ainda assim existem alunos com uma carência de conhecimento sobre economia e finanças familiares. Isso ratifica a necessidade da discussão da inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular das escolas de ensino fundamental e médio, de modo a facilitar o preparo de crianças e jovens para uma vida financeira mais saudável e equilibrada, com a perspectiva de que essa relação entre aluno e escola possa obter um efeito em cadeia capaz de beneficiar pais, professores e a sociedade de modo geral.

Ademais, esse trabalho ressalta a precisão da realização de estudos como esse que promovam a relação teórico-prática e preconiza as instituições que realizam a aplicação da educação financeira no âmbito escolar. Sugere-se que em pesquisas futuras sejam realizados trabalhos evidenciando as soluções cabíveis para facilitar o maior engajamento de professores, alunos, governos e comunidade neste processo de implementação da Educação Financeira na sala de aula das escolas públicas brasileiras.

Portanto, o estudo busca inovar e avançar nesse tema, tendo como finalidade fortalecer a temática financeira na sala de aula para os jovens a partir da busca do desenvolvimento de hábitos e atitudes que possam auxiliá-los na tomada de decisão voltada para o âmbito econômico e o melhor gerenciamento das finanças pessoais. Por conseguinte, este trabalho também está direcionado ao incentivo para que as escolas busquem a educação financeira na sua matriz curricular, conduzindo e colaborando para o fortalecimento de uma população mais próspera, responsável e consciente. Por fim, este estudo está delimitado em mostrar os resultados alcançados da educação financeira e apresenta como sugestão pesquisas que mostrem o comportamento de consumidores com letramento financeiro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**, [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL, **Plano de ação: Biênio 2017-2018**, [s.l.], 2016. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/03-03-2017-PLANOACAO.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BARBOSA, G.G.; RABAÇA, C.A. **DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**, [s. l.], 2022. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
. Acesso em: 05 abr. 2022.

CATTO, A. **Endividamento cresce e atinge 79% das famílias; número de inadimplentes bate recorde, aponta CNC**, [s.l], 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/05/endividamento-cresce-e-atinge-79percent-das-familias-numero-de-inadimplentes-bate-recorde-aponta-cnc.ghtml>>. Acesso em 16 out. 2022.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, **Entendendo a ENEF**, [s. l], 2022. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, **Quem somos**, [s. l], 2022. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 2010.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 21. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press, v. 10, n. 4, p.509-525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. "The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence." Journal of Economic Literature, v.52, n.1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

MENDES, E. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Serra-ES: Centro de Ensino Superior Fabra, 2016.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**, OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE. **Core competencies framework on financial literacy for youth**. [s. l], 2015. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/Core-Competencies-Framework-Youth.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and consumer protection: overlooked aspects of the crisis**. Paris: OECD Publishing, 2009.

ORTON, L. **Financial Literacy: Lessons from international experience**. Canadian Policy Research Network - CPRN Research Report. September, 2007.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar do seu dinheiro. Paraná: Impressul, 2007.

ROSSETO, J. C. **Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.1121-1141, nov./dez. 2007.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XI. 2013, Curitiba. **Anais [...]**, p. 1 – 17. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

SOBIANEK, P. S. *et al.* Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 23-46, set/dez. 2021.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

VARGAS, P. R. R. **Um estudo sobre educação financeira e instituição escolar**. (Tese Doutorado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4724/16e.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba v. 6, n. 11, p. 155-172, 2011.

WOHLENBERG, T. R.; BRAUM, L. M. S.; ROJO, C. A. **Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Cascavel, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Este formulário tem como principal objetivo coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos a respeito da temática econômico-financeiro desenvolvida pelo projeto de extensão Educação Econômico-Financeira em três escolas públicas de Picos - PI através da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. As informações coletadas nesta pesquisa têm como única finalidade a contribuição para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso dos autores da pesquisa.

Questionário Socioeconômico

1. **Idade** _____
2. **Sexo:**
 Masculino Feminino Outro
3. **Renda da sua família:**
 Até R\$ 1.212,00 Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00 Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00 Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00 Entre R\$4.848,00 e R\$ 6.060,00 Acima de R\$ 6.060,00.
4. **Raça:**
 Branco(a) Pardo(a) Negro(a) Amarelo(a) Indígena
5. **Quantas pessoas moram com você?**
 Moro sozinho Uma a três Quatro a sete Oito a dez Mais de dez
6. **A casa onde você mora é?**
 Própria Alugada Cedida
7. **Sua casa está localizada em?**
 Zona rural Zona urbana Comunidade indígena Comunidade quilombola

Questionário Avaliativo

- 8) **Você considera a educação financeira como:**
 Algo necessário na tomada de decisões no dia a dia Pouco necessário na tomada de decisões no dia a dia Não sei dizer
- 9) **Você coloca em prática seus conhecimentos financeiros na hora de realizar uma compra?**
 Sim Não
- 10) **Você costuma fazer um planejamento financeiro pessoal?**

Sim, anoto todas as compras e gastos do mês Não Não sei dizer

11) Você acredita que o conhecimento financeiro colocado em prática pode evitar o endividamento de uma população?

Sim Não Não sei dizer

12) Ter uma relação saudável com o dinheiro pode beneficiar outras áreas da sua vida?

Sim, pode beneficiar a segurança da minha família Não Não sei dizer

13) Buscar a educação financeira pode ser uma forma de melhorar de vida e compreender as políticas econômicas?

Sim Não Não sei dizer

14) Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 a menor nota e 5 a maior nota, o quão importante você considera a educação financeira nas escolas?

0 1 2 3 4 5

15) Você já utilizou o seu conhecimento financeiro para poupar dinheiro?

Sim Não

16) Como você acha que a pesquisa de preço anterior a compra pode ser uma forma de evitar um endividamento futuro?

Necessário Pouco necessário Desnecessário Não sei dizer

17) Você pensa em guardar dinheiro para o futuro, pois acredita que seja útil para situações de emergência?

Sim, acho necessário Não, economizar agora não vale a pena

18) No período de comprar os materiais escolares, você opta por produtos mais em conta para não pesar no bolso dos pais?

Sim Não



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Nós, Maria Aline Evangelista Gonçalves e Maria Vitória Rodrigues Batista, autorizamos com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “Estudo sobre como foi aplicada a educação financeira nas escolas públicas de Picos - PI e seus resultados para a sociedade” de nossa autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 17 de dezembro de 2022.

Maria Aline Evangelista Gonçalves

Assinatura

Maria Vitória Rodrigues Batista

Assinatura